

Eixo Temático ET-05-014 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

AVALIAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DO ASSENTAMENTO CAMPO COMPRIDO, PATOS-PB

Amanda Silva da Costa; Lilian Azevedo da Silva; Islanny Alvino Leite ; Maria Nilvania da Silva Noberto, Sílvio Alves Moreira, Rodolfo Medeiros de Araújo

Prefeitura Municipal de Patos-PB, Secretaria Municipal de Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável-SEMADS

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo realizar levantamento das plantas medicinais com usos terapêuticos utilizadas pela população do assentamento Campo Comprido no município de Patos-PB, a fim de registrar e preservar o conhecimento popular. A metodologia utilizada foi de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 20 residentes adultos de ambos os sexos, um para cada domicílio. As informações fornecidas foram de etnoespécie, nome científico, família, número de citações, indicação terapêutica, parte da planta utilizada. Foram identificadas 40 espécies de plantas pelos assentados pertencentes a 20 famílias diferentes, sendo vinte nativas e vinte exóticas. A erva cidreira (*Lippia alba* (Mill)) foi a herbácea nativa com maior número de citação. As famílias mais bem representadas foram Euphorbiaceae e Caesalpiniaceae. A casca foi a parte da planta mais utilizada. Todos os entrevistados revelaram que fazem uso de plantas, seja no tratamento de doenças, ou apenas por uma questão de tradição. A eficácia das plantas medicinais no tratamento de diversas doenças e o conhecimento sobre seu uso e preparo, transmitida através de gerações de forma empírica, contribui para sua grande utilização por populações de assentamentos.

Palavras-chave: Etnobotânica; Conhecimento Empírico; Etnoconhecimento.

INTRODUÇÃO

A caatinga, bioma do semiárido brasileiro, está associada a um conceito de improdutividade, segundo o qual apresenta uma baixa disponibilidade de recursos. Suas principais formas de uso estão associadas ao fornecimento de produtos madeireiros e medicinais, principalmente aquelas espécies de maior distribuição e/ou pequenas populações (Albuquerque e Andrade, 2002).

Planta medicinal é todo vegetal que contém em um de seus órgãos, ou em toda a planta, compostos que podem ser empregados com fins terapêuticos, sendo amplamente utilizados pela medicina alternativa (Amorozo, 2002).

A fitoterapia utiliza as plantas medicinais de várias maneiras, por meio de chás, lambedores, garrafadas, etc. O uso de remédios feitos com flores, frutas, folhas, raízes e tubérculos de determinadas plantas é tão antigo quanto os primórdios da história da humanidade (Gomes et al. 2008).

O conhecimento e a utilização de plantas medicinais no tratamento, cura e prevenção de doenças encontram-se inseridos na história da humanidade desde a

antiguidade, o que colabora nos mais diversos estágios de desenvolvimento da sociedade e sendo parte integrante da cultura de cada povo (Júnior et al., 2005).

O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana, tornando-se uma tradição entre os povos contemporâneos (Guarim-Neto et al., 2000).

As plantas medicinais que tem avaliadas as suas eficiências terapêuticas e a segurança do uso, dentre outros aspectos, estão cientificamente aprovadas a serem utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde, em função da facilidade de acesso, do baixo custo e da compatibilidade cultural com as tradições populares (Rodrigues, 2004).

O saber popular é enriquecido com o saber científico e o interesse pelas plantas medicinais aumenta, tanto por parte da população em geral, quanto pelos profissionais de saúde que através da pesquisa confirmam sua importância e valor cultural (Santos et al., 2010).

Na região da Paraíba o uso terapêutico de plantas medicinais no tratamento e prevenção de doenças ainda é uma prática comum, principalmente no meio rural e, sobretudo, por famílias que apresentam um baixo poder aquisitivo (Agra e Silva, 1993).

Estudos etnobotânicos permitem resgatar o conhecimento empírico de comunidades tradicionais, através da investigação do conhecimento botânico, particularmente relacionada ao uso dos recursos da flora. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento das plantas medicinais utilizadas pela comunidade do assentamento Campo Comprido no município de Patos-PB, bem como, caracterizar o uso dessas plantas pela população local.

MATERIAL E MÉTODOS

O Município de Patos está localizado na microrregião homogênea Depressão do Alto Piranhas, inserida na Mesorregião do Sertão. O assentamento Campo Comprido está localizado no município supracitado, e inclui uma área de 1.688,7802 ha (SOUSA et al., 2003). A região apresenta, segundo Gaussen um clima do tipo bioclimático 2b – Subdesértico quente de caráter tropical-equatorial, apresentando cerca de 9 e 11 meses secos (Brasil, 1792).

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, em forma de questionário, associadas a questões de caracterização dos entrevistados. A pesquisa foi realizada no mês de novembro de 2012. A amostragem foi realizada de forma aleatória, bem como por indicação dos moradores.

Foi elaborado um checklist, contendo o nome popular, bem como as indicações terapêuticas das espécies citadas. Esses dados foram estritamente relativos às informações dos entrevistados. Os resultados das entrevistas foram submetidos a análises simples (percentagens).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 20 pessoas. A idade dos informantes variou de 20 a 60 anos, com 50% acima de 40 anos. Do total de entrevistados, 60% são do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Em relação ao tempo de moradia no local, cerca de 70% moram em média 20 anos no assentamento.

Em relação à utilização das plantas medicinais pelos moradores da comunidade, todos revelam fazer uso de plantas, seja no tratamento de doenças ou apenas por uma questão de tradição. Todos os entrevistados afirmaram também fazer uso de plantas desde criança. No estudo realizado por Leite e Marinho (2014), as autoras observaram que a comunidade estudada possui em sua totalidade o conhecimento advindo de seus familiares, destacando a importância do conhecimento passado de pai para filho.

Todas as partes vegetais foram indicadas para o preparo de remédios, as partes mais citadas foram a casca (45%), a folha (35%), a raiz (15%) e o fruto (5%).

Foram citadas nas entrevistas 40 espécies de plantas utilizadas pelos moradores do assentamento, sendo vinte nativas e vinte exóticas (Tabela 1). A erva cidreira (*Lippia alba* (Mill)) foi a herbácea nativa com maior número de citação, seguida pela favela (*Cnidocolus quercifolius* Pohl) e o juazeiro (*Ziziphus joazeiro* Mart.), sendo as espécies nativas arbóreas com maior número de citações, e a planta exótica mais citada foi a malva do reino (*Plectranthus amboinicus*).

Tabela 1. Identificação, origem e partes das plantas medicinais mais utilizadas pela população do assentamento Campo Comprido, Patos-PB.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Indicação Medicinal	Parte Utilizada
Alfazema	<i>Hyptis sp.</i>	Lamiaceae	Doenças intestinais	Semente
Ameixa	<i>Ximenia americana</i> L.	Olacaceae	Antiinflamatório, Cicatrizante, antireumático	Casca
Anador	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	Amaranthaceae	Febre	Folha
Angico	<i>Anadenanthera columbrina</i>	Mimosaceae	Garganta	Casca
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Anacardiaceae	Antiinflamatório	Casca
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.)	Liliaceae	Gastrite, Ferimento	Folha
Bananeira	<i>Musa sp.</i>	Musaceae	Gripe	Fruto
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Fabaceae	Antiinflamatório/Cans	Casca
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Mol.	Monimiaceae	Doenças instestinais	Folha
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	Cicatrizante/inflamação	Casca
Capim Santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	Apetite/ doenças intestinais/gripe	Folha
Capitãozinho	<i>Gomphena demissa</i> Mart.	Amarantaceae	Cansaço/tosse	Raiz
Cardeiro-rajado	<i>Cerus hexagonus</i>	Cactaceae	Antiinflamatório	Raiz
Cebola branca	<i>Allium cepa</i>	Alliaceae	Gripe/ rouquidão	Folha

Tabela 1. Continuação.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Indicação Medicinal	Parte Utilizada
Chanãna	<i>Turnera subulata</i> Sm	Turneraceae	Inflamação do ovário	Raiz
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill) N.E. Br.	Lamiaceae	Apetite/inflamação/ calmante	Casca
Cumarú	<i>Amburana cearensis</i>	Fabaceae	Tosse/ gripe	Folha
Eucalipto sp.	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Myrtaceae	Gripe	Casca/exsudado/Folha
Favela	<i>Cnidocolus quercifolius</i>	Euphorbiaceae	Ferimento/dor de dente	Folha
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Doenças Intestinais	Folha
Hortelã	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Verbenaceae	Dor de cabeça/ febre / cansaço	Casca
Jatobá	<i>Hymenaea courbari</i>	Caesalpineaceae	Garganta / Inflamação	Fruto
Juazeiro	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Ramnaceae	Tosse/ gripe	Folha/Flor
Jucá	<i>Caesalpineae ferrea</i>	Caesalpineaceae	Inflamação/azia/ cicatrizante	Casca/Fruto
Linhaça	<i>Linum usitatissimum</i> L	Linaceae	Antiinflamatório	Folha/Casca
Macela	<i>Egletes viscosa</i> Lees	Asteraceae	Doenças Intestinais	Semente
Malva	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Lamiaceae	Febre/ tosse	Folha
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Dor de Ouvido	Folha
Marmeleiro	<i>Croton sonderianus</i>	Euphorbiaceae	Dor de Barriga	Casca
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosiosos</i> L.	Chenopodiaceae	Ferimento	Folha
Mororó	<i>Bauhinia cheilanta</i>	Caesalpineaceae	Circulação	Casca
Mussambê	<i>Cleome spinosa</i> Jacq.	Capparidaceae	Reumatismo/ tosse	Raiz/Flor
Pau-darco	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Bignoniaceae	Inflamação/bronquite	Casca
Pepaconha	<i>Carapichea ipecacuanha</i> (Brot.) L. Andersson	Rubiaceae	Febre	Raiz/Flor

Tabela 1. Continuação.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Indicação Medicinal	Parte Utilizada
Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Sapotaceae	Inflamação	Casca
Romã	<i>Punica granatum</i>	Lythraceae	Inflamação	Casca/Fruto
Sete-sangria	<i>Cuphea calophylla</i> Cham.& Schlechtd.	Lythraceae	Rins	Folha
Urtiga	<i>Cnidioscolus urens</i>	Euphorbiaceae	Inflamação	Raiz
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	Desintéria	Raiz
Velame	<i>Croton moritibenses</i> Bail.	Euphorbiaceae	Rins	Raiz

As famílias mais bem representadas foram Euphorbiaceae e Caesalpineaceae, resultado semelhante foi encontrado por Amorozo (2001) em trabalho realizado em Santo Antônio do Leverger em MT, onde as famílias mais bem representadas foram as Euphorbiaceae, Asteraceae e Caesalpinaceae.

Quando questionados sobre quais as indicações terapêuticas das espécies, as mais citadas pelos entrevistados foram: anti-inflamatório, cicatrizante e calmante.

CONCLUSÕES

Nesse estudo verificou-se um considerável número de espécies vegetais utilizadas como medicinais pelos assentados.

A população do assentamento Campo Comprido mostrou-se com acesso facilitado ao uso de plantas medicinais, e que provavelmente esteja associado às escassas condições de acesso a medicamentos alopáticos, mas também devido à tradição familiar, onde grande parte dos usuários recebeu de seus familiares informações de como utilizá-las para o tratamento das doenças.

A eficácia das plantas medicinais no tratamento de diversas doenças e o conhecimento sobre seu uso e preparo, transmitida através de gerações de forma empírica, contribui para sua grande utilização por populações de assentamentos.

REFERÊNCIAS

AGRA, M. F.; SILVA, M. G. Plantas medicinais usadas como cosméticos na Paraíba (Brasil) e na literatura. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 72, n. 2, p. 42-44, 1993.

AMOROZO, M. C. M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C. Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Acta bot. bras.** v. 16, n.3, 273-285, 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura. **Levantamento exploratório. I. Reconhecimento de Solos do Estado da Paraíba. II. Interpretação para uso Agrícola dos Solos do Estado da Paraíba.** Rio de Janeiro., M.A./CONTAB/USAID/BRASIL, 1972. (Boletim DPF.F.EPE-MA, 15 - Pedologia, 8).

GOMES, H. H. S.; DANTAS, I. C.; CATÃO, M. H. C. V. Plantas medicinais: sua utilização nos terreiros de umbanda e Candomblé na Zona Leste de cidade de Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Farmácia**, v. 3, n. 1, p. 110-129, 2008.

GUARIM-NETO, G., SANTANA, S. R.; SILVA, J. V. B. Notas etnobotânicas de espécies de *Sapiendaceae jussieu*. **Acta Botânica Brasílica**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2000.

JUNIOR, V.F.V.; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M. Plantas medicinais: sura segura? **Química Nova**. v. 28, n. 3, 519-528, 2005.

LEITE, I.A.; MARINHO, M.G.V. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição-PB, **Biodiversidade**, v. 13, n. 1, p. 82-105, 2014.

RODRIGUES, V. G. S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais.** Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004.

SOUSA, R. F.; SOBRINHO, F. P. C.; BELTRÃO, N. E. M.; FEITOSA, P. H. C.; ARAÚJO, A.E.; GONZAGA, E. N. Aptidão pedoclimática para a cultura do algodão arbóreo na área do assentamento campo comprido. I. Patos, PB. Anais do IV Congresso Brasileiro de Algodão.

SANTOS, M. L.; ARAÚJO, E. M.; BATISTA, A. R. Plantas medicinais usadas pelos índios Kambiwá Ibimirim-PE. **Revista Brasileira de Informações Científicas**, v. 1, n. 1, p. 78-85, 2010.